

PROJETO DE CAPOEIRA E IDEALIZAÇÃO: POSSÍVEIS CONTRIBUIÇÕES NO COTIDIANO ESCOLAR

CAPOEIRA PROJECT AND IDEALIZATION: POSSIBLE CONTRIBUTIONS TO SCHOOL

Alex dos Santos Gorito 1
Marcelo Paraiso Alves 2

Resumo: O presente trabalho tem como centralidade as aulas de Capoeira no Ensino Fundamental em uma escola pública da rede estadual. O objetivo do estudo foi investigar as possíveis contribuições da Capoeira junto à comunidade de Chacrinha, município de Valença-RJ. Metodologicamente optamos pelo Estudo do Cotidiano, pelo fato de mergulharmos nas práticas dos(as) estudantes que participaram do referido projeto. Utilizamos como instrumentos para produção de dados a roda de conversa e o diário de bordo, no intuito de apreender os registros, modos de agir, mudanças comportamentais, dentre outros. Os resultados revelaram que o Projeto Capoeira promoveu o resgate histórico, facilitou o acesso à cultura corporal de movimento aos participantes, fortaleceu as relações em grupo, contribuiu com a aquisição de valores e ampliou os espaços de sociabilidade da escola. Considerando ser esta, uma pesquisa de campo, o trabalho foi submetido ao Comitê de Ética e aprovado: CAAE 69443417.4.0000.5237.

Palavras-chave: Escola. Cotidiano. Capoeira.

Abstract: This paper focuses on Capoeira classes in elementary school in a public school of the state. The objective of the study was to investigate the possible contributions of Capoeira to the community of Chacrinha, municipality of Valença-RJ. Methodologically, we opted for the Daily Study, because we delve into the practices of the students who participated in the project. We use as tools for data production the conversation rotates and the field notes, in order to grasp the records, ways of acting, behavioral changes, among others. The results revealed that the Capoeira Project promoted the historical rescue, facilitated the participants' access to the body culture of movement, strengthened group relations, contributed to the acquisition of values and expanded the spaces of sociability of the school. Considering that this is a field research, the work was submitted to the Ethics Committee and approved: CAAE 69443417.4.0000.5237.

Keywords: School. Daily. Capoeira.

Mestre em Ensino em Ciências da Saúde e do Meio Ambiente pelo 1
Centro Universitário de Volta Redonda (UniFOA).
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2756076059930397>.
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1948-3925>.
E-mail: alexsgorito@gmail.com

Doutor em Educação pela Universidade Federal Fluminense. Docente 2
no Instituto Federal do Rio de Janeiro. Docente do Programa de Mestrado em
Ensino em Ciências da Saúde e do Meio Ambiente no Centro Universitário de
Volta Redonda (UniFOA).
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4907435299665814>.
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6236-3224>.
E-mail: marceloparaiso@otlook.com

Introdução

O presente artigo estabelece um diálogo com um estudo mais amplo – dissertação de mestrado - que intencionou investigar as contribuições da Capoeira para as práticas cotidianas de um projeto social desenvolvido junto a uma escola pública no interior do Estado do Rio de Janeiro. Cabe frisar que o projeto social supramencionado emerge de um programa denominado Arte, Educação e Cidadania, não se restringindo apenas às oficinas da referida prática corporal.

Sabendo que a Capoeira é um patrimônio cultural e imaterial da humanidade, proclamado pela UNESCO (Proteção e Promoção da Diversidade das Expressões Culturais da Conferência Geral em Paris em 2005), portanto, uma expressão cultural que possibilita aos sujeitos que dela se apropriam, manter e preservar o universo simbólico que emerge da Diáspora Africana, o estudo entende que a cultura é um dos elementos fundamentais do desenvolvimento humano, isto é, os aspectos culturais são tão importantes quanto os aspectos econômicos, sociais e históricos, e em decorrência, os sujeitos as sociedades possuem o direito fundamental de participarem e se beneficiarem das expressões que dela emergem.

Diante do exposto, vale ressaltar a discussão de Mukuna, etnomusicólogo que ao prefaciar o livro de Antonacci (2016) – *Mémórias Ancoradas em Corpos Negros* – menciona que em África, a música e a dança operam como mediadores de comunicação e documentação, servindo como instrumentos para a tradição oral.

No rastro das ideias de Mukuna e aceitando suas provocações, que emergem da intenção de apreender com as interações de imaginário de unidade cósmica, sentido e usos do corpo em práticas culturais negras e, em decorrência ancoradas na razão sensorial, intuitiva e dialógica, fomos remetidos a pensar o corpo negro e a Capoeira visto que, em seu entrelaçamento, ambos resguardam um arquivo vivo, dinâmico, que se constrói na intervenção do corpo em diversos *espaçostempos*.

Assim, ao pensar a Capoeira como uma prática corporal que se revela como um arquivo, requer perspectivá-la a partir de sua vivacidade, dinamicidade, pois, “seus corpos sustentam contra narrativas, contra poderes em trabalhos de memória onde inscrevem suas auto-representações” (ANTONACCI, 2018, p. 75).

Outrossim, considerar o corpo negro em diálogo com as práticas corporais (Capoeira) como ‘arquivos vivos’ requer o entendimento que, as produções da corporeidade negra emergem como narrativas/memórias, pois tais ações, do ponto de vista performático, são produções enredadas aos universos simbólicos em que foram forjados como resistência, incluindo aí a produção oral, pois a propalada ausência da escrita nos povos de África constituiu peça chave para a construção do sujeito pseudorracional, no intuito de justificar o injustificável, a colonização de Áfricas, Américas e afro-américas (ANTONACCI, 2016).

Nessa linha de pensamento, a roda de Capoeira se apresenta como um espaço que narra as memórias, signos e ancestralidade, pois entrelaça a prática cultural ancorada às ações sensoriais, não opera dicotomicamente conforme a racionalidade moderna conhecimento/abstração, corpo/mente. Diante do exposto cabe perguntar: Qual a contribuição da Capoeira no cotidiano escolar?

No intuito de responder tal questão, o objetivo desse estudo foi investigar as mudanças ocorridas no cotidiano dos participantes do projeto de Capoeira em uma escola pública estadual na comunidade de Chacrinha – Valença (RJ). No intuito de atingir tal propósito, nos apropriamos da noção de idealização de Goffman (2002), pois o autor entende que a idealização emerge da experiência do sujeito nas atividades vividas em um determinado grupo, podendo se reproduzir em sua encenação ao identificar-se com o papel exercido.

De acordo com Rossini (2013) tal conceito (idealização), parte do reconhecimento dos valores obtidos por intermédio do papel representado pelo sujeito, nos quais viabilizam a perda ou diminuição das atitudes ou características contrárias.

Dessa forma, a representação se torna uma autorreflexão capaz de promover na pessoa a apropriação das posturas do personagem, tendo as, como próprias, e utilizando como meio de pertencimento, ou, de não rompimento com as relações sociais dentro de uma comunidade.

Pressupostos Metodológicos

O presente estudo se desenvolveu por meio dos Estudos do Cotidiano (OLIVEIRA; SGARBI, 2008), privilegiando o viés que opera a partir da pesquisa *com* o cotidiano (FERRAÇO, 2007). Considerando tal proposição metodológica, trabalhamos com a ideia de que não há uma dicotomia entre o ato de pesquisar e o de lecionar, visto que estamos a pesquisar e refletir sobre a própria prática pedagógica. Isso é, a ação docente está entrelaçada ao movimento do pesquisador proporcionando uma produção a partir da noção de rede de *fazersaberes*¹, na qual o conhecimento é tecido como fio em um tear partilhado pelos *sujeitospraticantes* (ALVES, 2001).

Assim, considerando a singularidade da pesquisa '**com**' o cotidiano, assumimos o lugar de *professorpesquisador*, a partir de duas questões centrais: primeiro, como docente responsável do Programa Arte, Educação e Cidadania por desenvolver o processo educativo por intermédio da Capoeira, mas que apresenta em sua corporeidade (NAJMANOVICH, 2001), as marcas da experiência como praticante de Capoeira ao longo dos últimos trinta anos. De outro modo, também evidenciamos o lugar de enunciação como professor de Educação Física desde 2011. O segundo aspecto relevante a ser mencionado, emerge da ação como pesquisador a partir do desenvolvimento do projeto de pesquisa vinculado à dissertação de mestrado.

Cabe frisar que, no mergulho investigativo no intuito de pesquisar a própria prática docente, estabelecemos uma ação de 'caça e caçador', visto que ao tentar compreender o 'outro', fomos compreendendo a nós mesmos ao buscarmos outras vozes: [...] nós nos lemos nos textos dos autores, acreditando, por vezes, que estamos lendo os autores. Assim sendo, nessas leituras de nós mesmos produzimos outros textos, que não são só nossos, mas também daqueles com os quais temos dialogado até então" (FERRAÇO, 2003, p. 166).

Os sujeitos da pesquisa são participantes das aulas de Capoeira, que possuem sua centralidade no Centro Cultural Aracy Carvalho Di Biase, localizado na Rodovia Benjamin Lelpo, Km 11, Barra do Pirai, interior do Rio de Janeiro.

O programa se estende para cidade vizinha conhecida por Valença. Segundo o IBGE^B, esse município tem população de 73.725,00 pessoas, e a economia encontra-se direcionada para agropecuária e no polo universitário sediado no município.

A Capoeira é ofertada aos estudantes do CIEP Costa Júnior, localizado na comunidade Chacrinha, mais especificamente na cidade de Valença e distante do Centro Cultural aproximadamente 30 km. O referido bairro é conhecido como uma comunidade que emerge da classe popular e em estado de vulnerabilidade social.

As aulas aconteceram na referida escola às quintas-feiras, tendo início quatorze e término às dezesseis horas. As faixas de idade dos participantes variaram entre oito e dezesseis anos, sendo separado por uma turma até onze anos, e outra de doze a dezesseis anos. Na última sexta-feira de cada mês, as atividades foram ministradas no Centro Cultural Aracy Carvalho Di Biase. O transporte foi disponibilizado pelo programa.

Como instrumento investigativo, optamos pelo diário de bordo, tendo como base os referenciais teóricos Geertz (1989, p. 20), antropólogo americano que se debruça na simbologia das culturas e nos motivos pelos quais esses símbolos podem levar ao entendimento de um meio social. Para tanto o autor sugere um diário para constar registros, acontecimentos e modos comportamentais por meio de observações, que só se tornam possíveis mediante ao contexto da comunidade que a produziu. Deter subjetivamente a tradução que as pessoas emanam de seus atos, é nomeado pelo autor como descrição densa. É caracterizada por "uma apreensão de elementos para apresentação dos mesmos, por meio de entrevistas, observações, deduções, traçar linhas de propriedade, fazer o senso doméstico e escrever". Tal instrumento (diário de bordo) nos auxiliou nas observações obtidas por meio da Pesquisa com o Cotidiano (FERRAÇO, 2007).

Outro instrumento utilizado na pesquisa foi à roda de conversa, pois esta configura-se "no âmbito da pesquisa narrativa, uma forma de produzir dados em que o pesquisador se insere como sujeito da pesquisa pela participação na conversa e, ao mesmo tempo, produz dados para discussão" (MOURA; LIMA, 2014, p. 99).

¹ A junção de palavras procede da aproximação das ideias de Alves (2001, p. 66), visto que: "Esse modo de escrever se mostrou necessário para buscar superar a dicotomização herdada no período no qual se 'construiu' a ciência moderna".

Nesta linha de pensamento, as rodas de conversas ocorriam ao término das aulas de Capoeira, uma vez que a própria dinâmica da Capoeira se desenvolve na roda. Assim, solicitávamos aos participantes que se sentassem e daí iniciávamos a conversa a partir de algo que tivesse correlação com os acontecimentos na roda de Capoeira, posteriormente as questões eram anotadas em caderno de campo.

A opção pela utilização da roda de conversa se deu em decorrência da noção de narrativas expressa por Benjamin (1994, p. 201). Para o autor, “O narrador retira da experiência o que ele conta”, portanto, ao considerarmos que a roda de Capoeira é cercada por rituais e práticas que emergem das narrativas dos antepassados, concebendo significado à referida cultura corporal de movimento, a experiência, a memória e o ato de narrar adquirem espaço diferenciado no contexto deste estudo.

Considerando ser esse um estudo que envolve seres humanos, ressaltamos que foi submetido ao comitê de ética de pesquisa (CEP) do Centro Universitário de Volta Redonda (UniFOA), sendo aprovado com o CAAE 69443417.4.0000.5237.

Processo de Idealização: capoeira e escola

Considerando que o processo de idealização, conforme descrito por Goffman (2002), é identificado como sendo uma atitude ou comportamento que a pessoa apresenta em outros ambientes, passaremos neste momento, a discutir como o espaço da roda de capoeira interfere e dialoga com o espaço da escola, permitindo aos participantes do projeto uma reconfiguração atitudinal em detrimento dos processos educativos obtidos nas oficinas de Capoeira. As narrativas a seguir nos permitiram perceber o processo mencionado por Goffman (2002):

Inspetor E – o J.V era um garoto explosivo, ele não escutava. Hoje em dia ele ajuda a disciplinar os outros alunos dando conselhos. Outro dia, o José Francisco cometeu um ato indisciplinar e quando cheguei ouvi o (J.V) falando com ele, calma não é por ai, você vai se complicar assim. Fiquei muito orgulhoso disso.

Professora (E) - o J.V pode não ser perfeito, mas é outro aluno hoje, tanto na parte disciplinar quanto no pedagógico. (J.V) fico três anos na mesma série, não tinha interesse, a gente sabia que ele tinha potencial, você (Alex) me falou que ele tinha potencial, mas ele (J.V) não queria me mostrar esse potencial. A partir da nossa parceria ele está dando um show. Ele aprendeu a ler com as músicas de capoeira e está indo para o quinto ano (Grifos dos autores).

O processo de idealização é percebido no estudante (J.V) quando revela a mudança de comportamento do estudante a partir do seu envolvimento com o espaço do projeto, com os outros participantes e o universo simbólico da Capoeira.

Para Goffman (2002) o envolvimento profundo do indivíduo com sua representação, no caso específico o do estudante (J.V) com a roda de capoeira, resulta em uma identificação com tal comportamento que o direciona a criar um conceito de si, a ponto de não quebrar o laço social construído. Segundo o autor, dessa forma o sujeito busca não desapontar as pessoas que habitam o contexto social em que está inserido.

De acordo com Almeida, Gomes e Bracht (2016), fortalecer, ou não desfazer, os laços sociais, na forma que observamos nas atitudes do estudante (J.V), não é comum na nossa sociedade. Para os autores, a não preocupação com as relações sociais é uma característica do indivíduo moderno, que pode ocasionar a imprevisibilidade relacional dificultando as relações entre pessoas.

As narrativas da professora G e J também auxiliam a visibilizar evidências da contribuição da Capoeira para as mudanças atitudinais do estudante JV:

Professora (G) - o (J.V) era um aluno que vivia na orientação, ele arrumava confusão a semana inteira. Há dois anos passados, ele não fazia dever, não tinha material, não respondia nenhuma proposta que as professoras dele apresentavam. O que a gente propunha ele se recusava, e agressivamente. Para quem vem acompanhando, as mudanças do (J.V) é realmente nítida, clara.

Professora (J) - eu não acompanho a fundo, mas o que percebo nos meus estudantes, que participam do projeto capoeira, é que eles passam a pensar antes de agir. A nossa realidade aqui é uma realidade complicada, eles vivenciam coisas que não era para eles estarem vivenciando na comunidade, e essa outra perspectiva apresentada pela capoeira proporciona um novo olhar, onde eles passam a respeitar os amigos da sala. Isso muda o foco de vida deles, a vida deles é muito diferente do que eles presenciam na capoeira. **Eles mudaram muito o comportamento a partir do momento em que iniciaram na capoeira, é claro que não é mágica, mas faz toda diferença sim (Grifos dos autores).**

Para Goffman (2002) a representação é uma auto-reflexão, o que nos remete a perceber que, por intermédio da tradição cultural de desenvolvimento da Capoeira, os(as) estudantes se apropriam das posturas, condutas e valores, tendo as, como próprias, e desse modo, utiliza-as como forma de pertencimento, no intuito de não rompimento com as relações sociais dentro da comunidade.

No que pese a escola, tal mudança (idealização), estabelece uma contribuição significativa para as relações sociais. Segundo Campos (2001) a capoeira no ambiente escolar gera uma parceria muito importante para o aprendizado esportivo, educacional e cultural do educando, conforme a narrativa de uma docente:

Professora E: a capoeira auxilia muito nosso trabalho em sala de aula, ela complementa nosso trabalho, fortalece os princípios (respeito, disciplina, limites, companheirismo), que vínhamos pelejando dentro da sala.

De acordo com Goffman (2002) o processo de idealização passa a ser evidenciado a partir do momento em que a pessoa, nesse caso os estudantes, se apresentam perante a comunidade, incorporando e dando exemplo de valores reconhecidos socialmente.

Para Rossini (2013), a roda de capoeira reforça os valores que foram criados diante do papel representado, fato que suprime e minimiza valores contraditórios, como a indisciplina, a agressão física e verbal, a desobediência, conforme relatado anteriormente por professores e inspetor da escola.

Outra evidência da contribuição da Capoeira na mudança comportamental (idealização) dos estudantes, emergiu na roda de conversa a partir da fala da Professora (E) e da mãe do estudante (Q):

Mãe do estudante (Q) - meu filho na escola melhorou bem. Depois que ele começou a fazer capoeira, até às notas melhoraram.

Professora (E): o (Q) era aquele aluno inibido, não conversava

com ninguém. Hoje é outro menino, ele quer participar, ele fala, ele pergunta (**Grifos dos autores**).

Não estamos neste estudo preocupados com a melhoria da nota dos estudantes do projeto, no entanto, este dado revelado pela mãe nos permite perceber que houve mudanças no cenário investigado. Não levar em consideração o aspecto quantitativo da nota se aproxima da ideia de que em muitos momentos, as avaliações na escola, operam a partir da classificação e hierarquização, não revelando mudanças que operam nas dimensões da atitude dos estudantes.

Na concepção de Falcão (2004) mudanças, no que diz respeito a questões atitudinais e comportamentais dos estudantes, podem influenciar significativamente em outros aspectos, no caso específico, a média da nota das provas. Segundo o autor, na capoeira apesar de cada um ter um jogo, a jogada é coletiva, isso requer a construção de um esquema mental, que resulta em uma lógica dinâmica e auto-organização dentro da cultura. Falcão (2004, p. 166), relata que essa nova forma de raciocinar, necessária na roda de capoeira, já é por si só, uma auto-avaliação, relacionada à determinação social e econômica, que leva a reflexão do praticante a respeito dos “saberes/fazeres desta cultura, e a articulação de procedimentos pedagógicos para a superação de estágios de compreensão do senso comum a partir de aportes teóricos explicativos”, obtidos por meio da reflexão dos diálogos ocorridos na roda de capoeira.

Outro aspecto que nos chama a atenção devido a articulação entre a escola e o espaço destinado a Capoeira, refere-se ao modo como os estudantes se organizam no espaço familiar e na escola. A narrativa da professora evidencia tal aspecto:

Professora G: um dos meus alunos, o (C.L), é da capoeira. Até então ele **era muito largado, em relação a seu material e no estudo em sala de aula. Hoje, ele tem gabaritado várias matérias, leva o estudo a sério e organiza o seu material.** Acredito que é o suporte do projeto que incentiva a ter disciplina, respeito, ordem e organização (**Grifos dos autores**).

Segundo Perkov (2012), o processo de ensino aprendizagem, no caso específico da questão organizacional, é de percepção evidente no início da roda de capoeira, no momento em que os mais experientes da roda, por meio dos rituais (formação da roda e os toques dos berimbaus), estabelecem uma ordem para os acontecimentos. Para o autor, tal fato se desenvolve por intermédio de um diálogo estabelecido na musicalidade, que prepara, contempla e media a reflexão do praticante, nos quais ouvem, processam e se organizam para responder de acordo com a etapa proposta.

Bertazzoli, Alves e Amaral (2008) ressaltam que a Capoeira se utiliza de diversos golpes e as crianças e adolescentes têm prazer e curiosidade para aprender. Os autores ainda consideram que, em detrimento da espontaneidade, característica importante no jogo da Capoeira, a referida cultura corporal de movimento apresenta significativa potencialidade para a criação de novos golpes e, simultaneamente, estímulo a criticidade e resolução de problemas.

As narrativas de familiares de estudantes do projeto nos permitem perceber indícios de transformações ocasionadas com a Capoeira, se aproximando da resolução de problemas, conforme narrativas dos responsáveis:

Mãe da estudante (V) - ela era lenta na escola, não fazia nada, agora ela desenvolveu muito.

Pai do estudante (W.M) - meu filho ficou dois anos na mesma série, fui convocado a ir à escola várias vezes para saber o que estava acontecendo, e ninguém descobria. Ele não tinha interesse pelo colégio. Hoje ele tem, por conta da capoeira. Hoje as notas dele estão todas melhores, dois anos agarrado, e esse ano, depois que iniciou no projeto, não deu trabalho

nenhum (Grifos dos autores).

Bertazzoli, Alves e Amaral (2008, p. 222) ao apresentarem as práticas de Capoeira realizadas com estudantes de uma escola de Campinas – SP, mencionaram que as atividades realizadas ao longo do processo de intervenção proporcionaram novas aprendizagens. Tal assertiva por parte dos autores considera o nível de desenvolvimento real, representando que o estudante consegue realizar uma ação sozinho sem auxílio de interlocutores. Para os autores, o estímulo de processos criativos pode ampliar as zonas de desenvolvimento proximal, aquela que é obtida por meio de auxílio e se configura pela “possibilidade do desafio ou do problema que o aluno deve passar para ter um ganho em seu desenvolvimento real, para aprender”.

Nesta linha de pensamento, Custódio e Selow (2017), afirmam que a cultura corporal do movimento, ao necessitar de concentração para o aprendizado de certos fundamentos, estimula a atenção e a concentração no aprendizado de outras disciplinas, o que nos remete a pensar que a Capoeira pode contribuir com a escola e com os processos de construção de conhecimento.

Processo de Idealização: capoeira, escola e a arte da não violência

O presente tópico apresenta como centralidade a discussão sobre as contribuições da Capoeira e a cultura da não violência, percebida na relação dos parceiros durante o jogo de Capoeira, as narrativas a seguir revelam tais características:

Professora G: esse aluno era agressivo e agora acalmou. E a postura desse aluno, reflete, nos outros da turma, pelo fato dele, de certa forma, ser o líder entre eles. Esse aluno é o (C.L), foi destaque no terceiro bimestre, eu acredito, que teve muita influência da capoeira.

Estudante C.L: anteriormente ao início da capoeira, eu brincava com meu primo de capoeira, e acertava ele, sem querer. Agora eu não brinco de capoeira com ele, porque tenho medo de acertá-lo, ele é meio bobadinho. Acertava ele antes, porque ele mexia comigo, hoje eu deixo para lá, porque sei que se algum golpe pegar nele, ele não irá aguentar. **Além disso, antes eu chegava a minha casa, jogava a mochila na cama, e ia embora para quadra de futebol.** Agora eu faço uma coisa (capoeira) que quanto mais eu pratico mais aprendo. Minha mãe até percebeu que eu fico mais em casa. Gosto de tocar atabaque e fazer os golpes é muito maneiro dar rasteira no (T), na capoeira. Não gosto quando alguns amigos brincam enquanto o senhor está falando, porque atrapalha a gente escutar, me comporto e presto atenção na roda, para não ser acertado, mas me comporto na sala de aula também, para poder tirar boas notas. **Antes de fazer capoeira e brigava na sala, mudei quando eu vi que poderia jogar capoeira sem brigar com o amigo, aí parei de brigar na sala de aula também.**

Mãe da estudante V: depois que iniciou a capoeira, não retribui agressões que, às vezes recebe de algum estudante na escola, ou em casa, da irmã. Anteriormente a prática da capoeira ele batia de volta.

Estudante W.M: eu dava golpes em casa nos meus bonecos e nos amigos, agora eu faço na roda da capoeira, onde aprendi com o professor Língua, que não podemos usar os golpes da capoeira em outros lugares, porque pode machucar as

peessoas.

Pai do estudante (W.M) - meu filho batia na irmã dele em casa, depois que começou na capoeira ele não agride mais. Vejo que esse projeto ensina capoeira de verdade, a cultura, o esporte, ensina que a capoeira pode mudar a vida, ou melhorar seu dia (**Grifos dos autores**).

No que diz respeito à violência, às narrativas apresentam mudanças comportamentais dos estudantes evidenciado nas narrativas dos responsáveis, professores e do próprio estudante, nos aproximando das considerações de Reis (2010) que reitera a Capoeira como um espaço que permite o desenvolvimento da sociabilidade e do bem-estar, permitindo o surgimento do respeito e a consideração nas relações pessoais.

Outro estudo que reforça tal condição emerge da pesquisa de De Melo, Barreira e Roque (2015, p. 128) ao ressaltar que a Capoeira possui um universo contextual, “constituído por elementos como a instrumentação, a música, o ritmo, a camaradagem entre os capoeiristas, o respeito, a continuidade da luta e a consciência de limite”, portanto, os estudantes aprendem o autocontrole e espriam este comportamento para outros espaços em que estão imersos. Os autores ainda consideram que durante as aulas de Capoeira esta reconfiguração emerge do aprendizado com relação a noção de briga. A briga, na Capoeira, emerge da ideia de que tal experiência passa pelo desrespeito, pois descaracteriza o outro: “com os combatentes buscando a qualquer custo se anularem sem cumplicidade. A briga busca a oportunidade de encerrar o combate infligindo uma derrota física e moral ao oponente” (DE MELO; BARREIRA ; ROQUE, 2015, p. 128).

Segundo De Castro Junior, Abid e Sobrinho (2000), a decisão do capoeirista de optar pelo não uso da violência pode ser influência histórica do período da escravidão, em que os negros escravizados criavam formas harmônicas por meio da religiosidade ou da música, de não se submeterem as violências presentes, raras as vezes que retribuía as agressões físicas com golpes.

Para De Melo, Barreira e Roque (2015), a capoeira possui várias faces, (luta, dança, jogo e brincadeira) nas quais permitem muitas interpretações. Segundo os autores, discernir como utilizar cada elemento presente na capoeira faz parte do aprendizado capoeirístico, onde, o mais antigo (instrutor, professor, mestre) na capoeira é o mediador para tal entendimento. Assim, uma das incumbências do professor de Capoeira é controlar os ímpetos de agressividade dos estudantes. A narrativa do estudante (W.M) relata que aprendeu com o professor de Capoeira que não pode usar golpes fora da roda, porque pode machucar as pessoas: “a Roda de Capoeira parece-nos apresentar possibilidade de renovação do cotidiano da escola por permitir problematizações acerca da violência, do respeito, da diversidade de saberes e comprometimento mútuo” (WIELECOSELES, 2011, p. 1).

Processo de Idealização: capoeira e sociabilidade

Ao pensar a roda de Capoeira e a sociabilidade decorrente desse espaço, nos aproximamos da ideia de Fernandes e Souza (2010) que estabelece o pensamento de que esses locais constroem espaços afetivos e recheados de alteridade, pois promovem práticas de reconhecimentos identitários e rizomáticos, no sentido deleuziano.

Considerar tal noção (rizoma) requer a ruptura com o pensamento moderno que opera a partir da lógica verticalizada e linear estabelecida pelo imaginário arbóreo onde um único ramo estabelece a hierarquização e padronização de valores, privilegiando uma racionalidade matricial. Já a ótica rizomática, opera com a noção de rede onde a multiplicidade e a complexidade seria a principal metáfora. Tal perspectiva rompe com a noção moderna ao propor a ausência de centralidade, visto que as conexões que participariam deste processo seriam autômatos que modificam seus movimentos dinamicamente, de acordo com suas experiências, promovendo interações e fluidez para outros espaços além das rodas de capoeira: escola, família, comunidade, dentre outras instituições.

A narrativa da coordenadora do programa (Arte, Educação e Cidadania) responsável pelo

projeto social de Capoeira percebe a fluidez e os processos de sociabilidade que emergem na relação com a escola:

Coordenadora do Programa – a gente sabe que há inúmeros problemas na comunidade da Chacrinha e na escola, e que não damos conta, mas dentro da nossa possibilidade, o projeto realmente acontece, contribui, cumpre os objetivos dele há sete anos nessa escola. **Esse fato possibilita uma negociação dos professores de sala de aula com os alunos, em relação a respeito e disciplina que se estende até os pais (Grifos dos autores).**

Diante da percepção da coordenadora é possível identificar que o som do berimbau ecoa para além da roda de capoeira, pois proporciona interação entre o ambiente escolar, a comunidade e os participantes do projeto. Nesta lógica a escola estabelece múltiplas conexões para além da mera função de transmissão de conteúdo, pois o espaço no interior da escola transformado em projeto de Capoeira negocia o horário dos estudantes com os docentes, interfere nos aspectos atitudinais, valorativos, disciplinares e estéticos dos seus participantes.

Considerar a dinâmica supramencionada nos remete a pensar na relação da Capoeira, o processo de idealização e os processos de sociabilidade. O que buscamos enfatizar é que, nos parece que a fluidez estabelecida no jogo entre os corpos na Capoeira espraia, por meio desta mesma dinâmica via interações sociais. Assim, no que diz respeito à lógica do jogo, Gravina (2015) ressalta que ao observar a roda de Capoeira, torna-se perceptível que o confronto nunca se estabelece de modo direto, “mas aproveita o movimento do outro para, na sua continuidade, produzir um novo movimento. Dito de outro modo, trata-se de aproveitar o golpe recebido para transformá-lo em impulso para nosso próprio movimento”, tornando o jogo em um *continuum*, prevalecendo uma lógica circular e indireta.

Dessa forma, ao estabelecer o referido movimento, a autora trabalha com a ideia de que o jogo de Capoeira é um espaço intersubjetivo, visto que ao dialogar com o outro na roda, fazendo do movimento do outro o estímulo para a criação de uma nova ação, estabelecemos experiências que nos permite capturar o outro para a nossa subjetividade, portanto, considerando essa lógica seria possível pensar na ideia de uma intersubjetividade.

A narrativa da mãe de um estudante (D) nos apresenta evidências de outras aprendizagens obtidas na roda de Capoeira, como por exemplo a superação da timidez, a afetividade, o companheirismo:

Mãe da estudante (D) - meu filho era muito tímido mesmo, quando eu saía com ele, para ele se enturmar com as pessoas era difícil, a capoeira tem agregado muito a ele, **porque da liberdade dele conversar e se expressar,** isso tem ajudado muito, **ele era muito fechado em casa, com o pai, e comigo mesma, ele não contava as coisas para a gente. Depois que ele começou a capoeira ele chega bem animado.** Ele ficou muito chateado por que quebrou o braço e ficou um mês afastado. Vejo que na capoeira ele encontrou uma forma de se expressar, por que ele era muito fechado. **Melhorou muito minha relação com ele como mãe.** Hoje ele me vê como amiga e me conta às coisas que acontecem na escola, até as coisas erradas que às vezes ele acaba fazendo, isso eu acredito que foi por meio da capoeira por que, antes de iniciar no projeto, ele não era assim. **(Grifos dos autores).**

Segundo Do Amaral e Dos Santos (2015), estabelecer ou modificar uma relação após uma possível reflexão proporcionada a partir de uma experiência na roda de capoeira, pode ser fruto de

um aprendizado obtido por intermédio da musicalidade da capoeira. De acordo com os autores, as histórias de resistência dos escravos no Brasil, aprendida nas músicas de Capoeira, atentam para um conceito solidário, e gera um pensamento intersubjetivo de afetos, onde uma pessoa passa a reconhecer e respeitar o espaço do outro. Assim é construída uma relação espontânea e solidária, no caso específico a mudança do estudante (D) na forma de conversar e se expressar em casa, que ultrapassa o ethos civilizatório imposto pela cultura da sociedade atual: modernidade líquida (BAUMAM, 2001).

Almeida, Gomes e Bracht (2016) ao se reportarem as relações humanas na modernidade, descrevem que os resquícios da solidez de outrora, hoje em dia encontram-se deficientes e complexos de serem alterados, na forma que observamos a relação, “ou a não relação” do estudante (D) com a família anteriormente a inserção ao projeto. Nesta direção, gostaríamos de frisar o potencial da Capoeira para resgatar as relações, comportamento tão raros na modernidade, nas palavras de Bauman (2001, p. 13) “dar forma” ao que foi desmanchado, reenraizar o desenraizado”.

Partindo desta lógica, é possível refletir: Será que os processos de sociabilidade experienciados pelos estudantes na roda de Capoeira são idealizados em outros espaços?

Neste sentido, Farina (2011, p. 101) discute a contribuição da Capoeira para a sociabilidade de crianças e adolescentes. O autor menciona a carta escrita por uma mãe de aluno que participa de aulas de Capoeira e explicita o auxílio que a referida cultura corporal concedeu ao seu filho:

Ela comenta que seu filho era inseguro ao ingressar na escola em 1997, tinha medo das pessoas e não tinha coragem de subir a escada da escola. Ele não brincava de correr e pegar como as outras crianças. Para ajudar em sua coordenação motora e para ficar mais confiante foi encaminhado para as aulas de capoeira. A partir daí a mãe do Vinícius começou a notar mudanças em suas atitudes, pois ele passou a manusear a tesoura, pegar o lápis corretamente, cortar as unhas em casa, pentear os cabelos, escovar os dentes e jogar bola com os colegas (IBDEM).

Assim, cômico de que o relato supramencionado acarreta benefícios aos que participam das aulas de Capoeira e pensando no processo de fluidez, na lógica rizomática e na perspectiva intersubjetiva, busco em Wielecosseles (2011) e a sua discussão sobre a roda, para refletir sobre o impacto da Capoeira para além dos participantes, pois o autor menciona que nem sempre esta é formada somente por capoeirista, mas também por pessoas que se sentem atraídas pela cultura, pela musicalidade e pelos instrumentos. De acordo com o autor esses sujeitos sociais passam a admirar a Capoeira, e muitas vezes se enredam a roda por outras conexões, como podemos perceber no relato do (M), pai de um estudante:

Pai do estudante – com esse projeto todo mundo está se interessando pela capoeira, estão procurando saber mais a respeito da capoeira. A capoeira desse projeto trouxe outro ponto de vista para as mães. O projeto está mostrando uma capoeira totalmente diferente, mostrando a cultura o esporte, os benefícios da capoeira. Até os pais estão querendo fazer e trazer os filhos junto, isso é um benefício para o bairro. Meu filho (W.M) era desatento a tudo, não queria estudar, chegava ao colégio cheio de ignorância. Depois que ele começou a aprender capoeira deu uma freada. Em minha opinião, a capoeira ajuda, trabalha na mente e no corpo. Então, ele não quer ficar fora da capoeira, ele não quer fazer besteira na escola para não ser suspenso da capoeira (Grifos dos autores).

Segundo Valério e Barreira (2016), a mudança comportamental (idealização), tem início na roda de capoeira e, acontece por intermédio de uma negociação entre os corpos, na qual, proporciona possibilidades de tomada de decisão, perante o risco de ser acertado por um golpe. Para os autores, tal raciocínio (tomada de decisão), promove uma conversa corporal que constitui em ações espontâneas, que permite o capoeirista despertar atenção ao outro. Esse acontecimento juntamente a influência de outros elementos da capoeira, direcionam a uma nova maneira de lidar com o mundo.

Outra narrativa que nos permite perceber evidências das contribuições do projeto de Capoeira emerge da direção da escola:

Diretora - eu vejo dois pontos cruciais em relação á capoeira dentro da unidade escolar. O primeiro é que essa modalidade passou a ser a identidade deles. Nós temos a capoeira e a dança, mas a capoeira é um diferencial, os estudantes se identificam com a capoeira. E o segundo, é que percebo que o projeto valoriza a questão da cidadania, de eu ser quem sou e ser muito bem aceito, tendo o potencial valorizado. A capoeira ensina a ter princípios enquanto cidadãos, enquanto esportista, ter valores, nos quais nos dias atuais estão se perdendo juntamente com as identidades. E isso, está sendo resgatado nessa unidade escolar por intermédio da capoeira. Eu (diretora) fiquei muito feliz, na semana que sucedeu a ida dos estudantes em uma roda em Barra do Pirai. O (E) (inspetor), no qual, os acompanhou, disse que estava muito orgulhoso dos nossos estudantes, há todo momento houve respeito, disciplina e muito comportamento naquele evento. Isso não tem preço, porque lidando com tanta diversidade em uma comunidade que não é fácil, eu digo de coração, acredito muito no seu trabalho, esse programa é excepcional, vocês dão suporte sempre que necessitamos. Nossos estudantes têm orgulho de fazer parte da capoeira, e se isso acontece é porque realmente é muito importante para eles. Agradeço aos nossos professores que conseguiram perceber a importância da capoeira na vida dessas crianças. Eu gostaria muito que houvesse esse tipo de projeto em todas as comunidades, em todas as escolas.

Professora (E): o projeto está podendo fazer a diferença na vida dessas crianças. Eles não tinham um modelo a seguir lá fora (em casa). Nós somos o modelo para eles e o projeto veio para agregar muito em tudo isso. Eu acompanho o projeto há três anos, e sempre que preciso vou até o professor Língua para me auxiliar na parte de indisciplina. Por que são questões que a gente tem muito problema aqui (na escola). Eu vejo que na capoeira desse projeto, durante toda a aula, é feito esse trabalho, de regra, de limite, de mostrar que para jogar capoeira é preciso ser disciplinado. Eu aprendi, vendo esse projeto, que da para trabalhar tais questões (disciplina, limite e respeito). (Grifos dos autores).

As narrativas da direção e da professora nos permitem perceber duas questões centrais, que estão enredadas: primeira questão, o processo de idealização estabelecido pelos participantes do projeto de Capoeira; segunda, o modo como esses processos tornam-se visíveis aos sujeitos da escola.

Com relação a primeira é possível perceber que os estudantes apresentaram mudanças comportamentais no cotidiano da escola conforme já mencionado, entretanto, o que gostaríamos

de frisar é que estas transformações passam a compor não apenas uma escolha pessoal, mas um comportamento coletivo. Para Maheirie (2002) as características de cunho social se constituem por meio de significado aos símbolos, podendo ser verbal, gestual e, ou ritual. O que nos parece emergir nas narrativas são evidências de que os estudantes passam a “mostrar” (MAFFESOLI, 1998) – enquanto grupo - na escola as aprendizagens obtidas no projeto social.

Ao afirmar que os estudantes expressam no cotidiano da escola uma mostraçãõ de suas mudanças comportamentais, nos aproximamos da noção de Maffesoli (1998). Para o autor, a diferença entre mostraçãõ e demonstraçãõ, emerge da diferença entre o paradigma moderno e pós-moderno. Na modernidade, a preocupação centra na busca da verdade única, absoluta, no intuito de concluir uma ideia, tese ou argumento, o que, na opinião do autor, privilegia o pensamento monocultural. Dessa forma, ao conceber, a partir da pós modernidade, que o mundo é diverso e plural, não se prestando, portanto, a uma exclusiva conclusãõ, mas múltiplas aberturas e conexões, não cabe constituir uma demonstraçãõ, mas sim de uma mostraçãõ. O que estamos a defender é que os estudantes não estão a reproduzir um modelo, mas procuram os símbolos que o caracterizam a um ajuntamento, a uma comunidade emocional (MAFFESOLI, 2011).

Segundo Maffesoli (2011) o emocional é a realidade mais irrecusável da contemporaneidade, permitindo a construçãõ de sentimentos de filiaçãõ: aquele que nos liga organicamente ao outro. Para o autor, a novas tribos sociais permitem o retorno do emocional, da tristeza, da alegria, é o cimento societal.

No caso do projeto capoeira cria um código de convívio que engloba os estudantes, professores, coordenadores do programa e as famílias, como percebemos da fala integrante da equipe do Centro Cultural (G) e da professora (G):

Integrante da equipe do Centro Cultural (G) - nós estamos envolvidos com essas crianças e com essas famílias também que possuem estruturas complicadas. Percebo que o exemplo que as crianças têm dentro da roda de capoeira, o relacionamento um com o outro, aprender a conviver, influencia ao ponto de educarem os pais, pedir mais gentileza. Já presenciei varias situações dessa natureza, um estudante falando para o outro não fazer certas coisas porque o tio Língua (Alex) disse que não é certo, e aí há mudança no comportamento. Tanto há que está tendo impacto na escola, e entre eles a convivência esta mais humana. Tiveram alunos que marcaram muito, por exemplo, o (M), um menino espoleta que pulava o tempo todo. Tinha quatorze anos quando foi inserido no programa, mas parecia uma criança de sete anos. Hoje ele é pai, e segue os valores que recebeu nesse espaço com sua família.

Professora (G) - o fato de eu conhecer a significância da capoeira para os praticantes desse projeto me levou a colocar minha filha de quatro anos de idade, na capoeira (Grifos dos autores).

As narrativas supramencionadas nos remete a entender que, alguns valores que circulam no ambiente da roda de capoeira, ultrapassam a formaçãõ do ritual capoeirístico e chegam a ser significativo para a vida do praticante ou daquele que acompanha e percebe a importância, a ponto de ser reproduzido em outros espaços, ou nesse caso, na criaçãõ do(a) filho(a), como podemos perceber na questãõ do (M), exposta pela (G) e da professora (G).

De acordo com Elorza, Aniceto e Simões (2015) é notável que a capoeira possa contribuir para o fortalecimento de valores como, respeito e gentileza. Para os autores esses (valores) subjazem na prática da capoeira, e são capazes de fortalecer os laços nas relações com outras pessoas.

Se tratando de valores, não basta o sujeito somente perceber quais (valores) estão presentes no espaço, é necessário que haja apropriaçãõ dos mesmos para a construçãõ de uma personalidade

própria e exclusiva. Assim, “não há afirmação que não seja auto-afirmação, nem identidade que não seja construída” (BAUMAN, 2001, p. 205).

Assim, considerando o exposto por Elorza, Aniceto e Simões (2015), os elementos que formam a roda de capoeira possibilitam a percepção de uma visão diferente da realidade por parte do estudante. Tal pensamento é perceptível na narrativa do estudante participante do projeto (T.J):

T.J - para mim capoeira é uma arte que os escravos inventaram, eles começaram dançando e foram transformando em um jogo para ficarem mais forte e conseguir escapar. Antes eu (T.J) e o (C.L) brincávamos na rua de pique e futebol, agora não podemos ir embora sem treinar um pouco de capoeira, mas pedimos para nossos pais... as vezes eles não deixam por causa de alguma indisciplina nossa em casa, aí a gente melhora para poder ir. Gosto muito do aprendizado que tenho nesse projeto de capoeira, porque as aulas são legais, assim eu aprendo mais coisas. Gosto de levar e aplicar uma rasteira, jogar com os mais antigos na capoeira. Aprendo também olhando. Eu ainda não me considero um capoeirista, o capoeirista, para mim, é um jogador com muitos anos de capoeira, e que tem experiência para ensinar outras pessoas. Eu identifico um capoeirista pela gentileza dele e pelo seu bom desempenho nas rodas de capoeira. Ele pode até ser bronco, mas deverá mudar a forma de lidar com as pessoas. Acho o senhor (Língua) gentil. Eu sinto que a roda de capoeira é o melhor momento da escola, é onde descansamos e aprendemos mais outras coisas (Grifos dos autores).

A narrativa do estudante (T.J) nos permite perceber que a capoeira promoveu outras aprendizagens para além da mera aquisição de padrões motores, técnicas corporais, gestos, pois o diferencial para T.J e C.L está no modo como se relacionam com os pais.

Nesta linha de pensamento, Medeiros (2016, p. 32) menciona que, a capoeira quando utilizada como uma ação educacional, torna-se um excelente recurso educacional pelo fato de ter boa aceitação. Para a autora, a capoeira é uma prática coletiva que possibilita a expressão de múltiplas formas de pensamento, contribuindo para a execução dos diversos elementos que formam a roda: “por meio destas diferentes linguagens é que se expressam no seu cotidiano, no seu convívio familiar e social”.

Segundo Valério e Barreira (2016, p 193) o fortalecimento dos laços sociais, viabilizado por intermédio da roda de capoeira promove a confiança entre os sujeitos que compõem determinado grupo, visto que os participantes que compõem a “comunidade precisam estar abertos uns aos outros e, conseqüentemente, ao seu conjunto de valores, ao seu núcleo de sentido para que possam pertencer à comunidade e constituí-la”.

Outro aspecto relevante a ser ressaltado com relação às aprendizagens da roda de Capoeira, emergiu na narrativa da (R) mãe do (D), estudante inserido no projeto:

Mãe de D: eu moro no bairro Dudu Lopes, não moro aqui em Chacrinha, mas esses projetos têm tirado bastante gente das ruas, por que o bairro é bem complicado, é tráfico de drogas, tiros, tem tudo que você puder imaginar. A gente convive com pessoas usando drogas na rua, com a polícia dando dura em todo mundo. **Esse projeto, evita a presença deles nesse tipo de situação, eles passam a ter uma visão de que aquilo não é normal, optando em brincar em casa ou mais próximo.** (Grifos dos autores)

Diante da narrativa supramencionada (mãe de D) gostaríamos de trazer novamente a noção de fachada para, posteriormente, problematizarmos o processo de idealização. Recordando o conceito, Goffman (2002) afirma que a fachada constitui o desempenho de uma pessoa que intenciona expressar uma ação para os que a observam, ou seja, “o equipamento expressivo de tipo padronizado intencional ou inconscientemente empregado pelo indivíduo durante sua representação” (GOFFMAN, 2002, p. 29).

Seguindo essa direção, o autor trabalha com a ideia de que tal comportamento - a fachada - emerge como um valor social que uma pessoa efetivamente reivindica para si mesma, intermediado pela ‘linha’ que os outros pressupõem que ela assume durante o convívio social em um determinado grupo ou cultura. Assim, tal linha é definida pelo autor como um padrão de atos verbais e não verbais que expressa um universo simbólico e avaliações de um indivíduo sobre os atores sociais e si mesmo.

Diante do exposto (noção de fachada e grupo social), é que buscamos compreender a narrativa mencionada, visto que, ao obter experiências na roda de Capoeira, que caminham em sentido contrário às práticas sociais mencionadas pela mãe, nos parece que os (as) estudantes idealizam outras formas de diálogo com o mundo e optam por outros caminhos diferentes dos expostos na narrativa da mãe.

Considerando a problematização de Bauman, não estamos aqui a defender um retorno as sociedades pré-modernas, mas ressaltar que buscamos conforme destaca Maffesoli (2011), os novos ajuntamentos sociais (neo tribos sociais) que buscam outras fronteiras, outros modos de compartilhamento, como por exemplo: grupos religiosos, movimentos sociais, grupos de práticas esportivas (fitness, aventura, skatistas, ciclistas, dentre outros), e no caso específico deste estudo, a roda de Capoeira.

Para Elorza, Aniceto e Simões (2015 p. 3) as comunidades percebem que a Capoeira pode proporcionar a organização de um grupo, elevando a autoestima dos participantes, e diversas mudanças comportamentais, conforme as ressaltadas no transcórre do trabalho, daí compreender nas narrativas os comentários sobre a continuidade do trabalho e valorização da referida cultura corporal de movimento como um processo contínuo e gradativo que contribui para a mudança de comportamento pessoal e social.

Considerações

Considerando o objetivo da pesquisa - investigar as mudanças ocorridas no cotidiano dos participantes do projeto de Capoeira em uma escola pública estadual na comunidade de Chacrinha – Valença (RJ) – e os processos didáticos pedagógicos desenvolvidos no cotidiano das aulas de Capoeira, percebemos que: I) as experiências, obtidas na roda da capoeira, tornam-se aprendizados nos quais auxiliam na resolução de problemas da vida cotidiana, além de resgatar a historicidade, estimular as qualidades físicas e resgatar valores culturais e humanos; II) as narrativas e reflexões realizadas a partir dos dados empíricos, evidenciam que as aulas de Capoeira permitiram o resgate das raízes históricas por meio da musicalidade da capoeira, o estímulo dos estudantes à prática de uma cultura corporal do movimento desconhecida para o grupo que acarretou outras formas de alteridade; III) outra contribuição da Capoeira que ficou evidenciado na pesquisa foi fortalecimento das relações em grupo, à contribuição na disciplina para o trabalho escolar e no respeito mútuo dos estudantes no cotidiano da escola.

Tais elementos, percebidos por meio das práticas cotidianas dos estudantes nas aulas de capoeira, nos permitiram afirmar que por meio das aulas de Capoeira, houve a criação de vínculos afetivos entre os (as) estudantes, docentes e familiares.

No que pese à especificidade da roda de capoeira, foi possível perceber, ao observarmos as mudanças comportamentais, nas quais, várias aprendizagens obtidas na roda se reproduziram em outros espaços: companheirismo, cooperação, paciência, hierarquia, autocontrole, disciplina, assiduidade, dinamismo e tomada de decisão. Tais comportamentos são evidenciados quando os participantes passam a construir suas fachadas pessoais, idealizadas nos valores que emergem do patrimônio imaterial da humanidade (capoeira), nos permitindo pensar na consolidação de tais atitudes mediante influências das contribuições de caráter esportivo, artístico e cultural para a organização de um projeto de vida pessoal por parte dos praticantes, ampliando o espaço em

direção aos sonhos e planos, investimentos nos estudos e no lazer, respeito pelos vínculos sociais e afetivos.

Diante de tais considerações ressaltamos que a Capoeira, como experiência individual e coletiva, promove o resgate e a preservação de identidades históricas, sentimento de pertencimento, remontagem à ancestralidade, vivida corporalmente, se contrapondo à perda das identidades e ao rompimento da solidez nas relações e sentimentos de pertencimento.

Referências

ALMEIDA, F.Q; GOMES, M.G; BRACHT, V. **Bauman & Educação**. 2ª edição. Belo Horizonte: Autêntica, 2016. 126 p.

ALVES, N. Decifrando o pergaminho: o cotidiano das escolas nas lógicas das redes cotidianas. In: OLIVEIRA, I. B.; ALVES, N. (Orgs.). **Pesquisa no/do cotidiano das escolas: sobre redes de saberes**. Rio de Janeiro: DP&A, 2001. p.13-38.

ANTONACCI, Maria Antonieta. **Memórias ancoradas em corpos negros**. 2 ed., 1ª reimpressão. São Paulo: Educ, 2016.

BAUMAN, Z. **Modernidade Líquida**. Trad. Plínio Dentzien. Rio de Janeiro: Zahar, 2001. 258 p.

BENJAMIN, Walter. **O narrador: considerações sobre a obra de Nikolai Leskov. Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura**. São Paulo: Brasiliense, 1994.

BERTAZZOLI, B. F.; ALVES, D. A.; AMARAL, S. C. F. Uma abordagem pedagógica para a capoeira. **Movimento**, v. 14, n. 2, p. 207-229, 2008.

CUSTÓDIO, G.; SELOW, M. L. C. Recursos pedagógicos para a motivação e participação de alunos do ensino médio nas aulas de educação física. **Vitrine de Produção Acadêmica de Alunos da Faculdade Dom Bosco**. v. 4, n. 1, p. 230-245, 2017.

DE CASTRO JR, L. V.; ABIB, P. R. J.; SANTANA-SOBRINHO, J. Capoeira e os diversos aprendizados no espaço escolar. **Motrivivência**, n. 14, p. 159-174, 2000.

DE MELO, F; BARREIRA, A; ROQUE, C. As fronteiras psicológicas entre violência, luta e brincadeira: as transições fenomenológicas na prática da capoeira. **Movimento**, v. 21, n. 1, P. 125-138, 2015.

DO AMARAL, M. G. T.; DOS SANTOS, V. S. Capoeira, herdeira da diáspora negra do Atlântico: de arte criminalizada a instrumento de educação e cidadania. **Revista do Instituto de Estudos Brasileiros**, n. 62, p. 54-73, 2015.

ELORZA, C. F.; ANICETO, P. A.; SIMÕES, R. M. A. A capoeira angola de Mestre João Pequeno de Pastinha nas aulas de Artes do ensino fundamental na EE Major Fraga (Tibiriçá-Bauru/SP). In: 8º Congresso de extensão universitária da UNESP, 2015. São Paulo. **Anais do 8º Congresso de extensão universitária da UNESP**. São Paulo: UNESP, 2015, p. 1-4.

FALCÃO, J. L. C. Para além das metodologias prescritivas na Educação Física: a possibilidade da capoeira como complexo temático no currículo de formação profissional. **Pensar a Prática: revista da pós-graduação em Educação Física/Universidade Federal de Goiás, faculdade de Educação Física**, v. 7, n. 2, p. 155-170, 2004.

FARINA, S. Pedagogia da mandinga: a capoeira como expressão de liberdade no currículo escolar e no mundo da rua. **Revista Didática Sistemica**, v. 13, n. 2, p. 94-106, 2011.

FERNANDES, C. S. M.; SOUZA, J. S. Sociabilidades contemporâneas: o Pelourinho como enunciador de modos e modas. **Ciências Sociais Unisinos**, v. 1, n. 1, p. 168-177, 2010.

FERRAÇO, C.E. Eu, caçador de mim. In: GARCIA, R.L. (Org.). **Método: pesquisa com o cotidiano**. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

_____. Pesquisa com o cotidiano. **Educação e Sociedade**. v.28, n. 98, 73-95, 2007.

GEERTZ, C. **A Interpretação das Culturas**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1989. 323 p.

GRAVINA, H. Quem vem lá sou eu: o corpo como território intercultural; a cena como espaço de assombração. **Conceição | Conception**, v. 4, n. 1, p. 5-21, 2015.

GOFFMAN, E. **Representação do Eu na Vida Cotidiana**. 10ª. Edição. Petrópolis: Vozes, 2002. 233 p.

NAJMANOVICH, Denise. **O sujeito encarnado**. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

MAFFESOLI, M. **Elogio da razão sensível**. 4ª Edição. Petrópolis: Vozes, 1998. 207 p.

_____. **O tempo das tribos: o declínio do individualismo nas sociedades de massa**. Forense universitária, 2002.

_____. **Quem é Michel Maffesoli: entrevista com Christophe Bourseille**. Petrópolis, De Petrus et Alii, 2011.

MAHEIRIE, K. Constituição do sujeito, subjetividade e identidade. **Interações**. v. 7, nº. 13, p. 31-44, 2002.

MEDEIROS, M.P.S. **Capoeira: da Marginalização à Reafirmação Identitária**. Trabalho de especialização do Curso de História e Cultura Africana e Afro-Brasileira. Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2016.

MOURA, A. F.; LIMA, M. G. A Reinvenção da Roda: Roda de Conversa: um instrumento metodológico possível. **Revista Temas em Educação**. v. 23, n. 1, p. 98-106, 2014.

PERKOV, P. L. **Capoeira: possibilidade de educação emancipatória junto a jovens de classes populares**. 2012. 135 p. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Educação. Universidade do Vale do Rio dos Sinos. São Leopoldo, RS, 2012.

ROSSINI, V.F. **O conceito de papel social em Goffman**. São Paulo: USP, 2013.

OLIVEIRA, I. B.; SGARBI, Paulo. **Estudos do cotidiano e educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

VALÉRIO, P. H. M.; BARREIRA, C. R. A. **A roda de capoeira: uma vivência comunitária**. **Memorandum**, v. 30, p. 177-198, 2016.

WIELECOSELES, L. M. A roda de capoeira na roda do conhecimento: uma prática educativa. 4º Colóquio Internacional de Educação e 1º Seminário de Estratégias e Ações Multidisciplinares, 2011. **Anais do 4º Colóquio Internacional de Educação e 1º Seminário de Estratégias e Ações Multidisciplinares**. UNOESC, 2011. Disponível em: <https://portalperiodicos.unoesc.edu.br/coloquiointernacional/article/view/1220>. Acesso em: 29 jul. 2019.